Trabalhos Científicos

Título: Atresia De Esôfago Com Fístula Traqueoesofágica Distal (Tipo C) Na Cirurgia Neonatal: Uma Revisão De Literatura

Autores: MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VANESSA MIRANDA DOS SANTOS ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)), GABRIELLE CARDOSO RIBAS (UNIVERSIDADE FEEVALE), CAMILLA ROBERTA DE MELO LOBO BESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EVILYM PASQUALI CORBARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO - UNIDEP), JAYNE FERREIRA ROCHA (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)), MILENNA EDNA ALVES DE ASSIS (FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM)), VANESSA DO NASCIMENTO LADEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), PRISCILA ALVES DUARTE DA SILVA (FACULDADE ATENAS SETE LAGOAS), PAOLA BRUNA SCHNEIDER (ATITUS EDUCAÇÃO), JOSÉ ALDO DE ALMEIDA OLIVEIRA NETO (FACULDADE UNINASSAU), MOISÉS DE SOUSA VELOSO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA (FESAR)), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), MARIA EDUARDA LOBO DA LUZ (UNIVERSIDADE DE SALVADOR)

Resumo: A atresia esofágica é uma malformação congênita que consiste em um defeito no desenvolvimento do intestino anterior para o esôfago e traqueia, que é produzido, aproximadamente, na quarta semana de gestação. Logo, a atresia do tipo C tem maior incidência, correspondendo a 84% dos casos. Analisar estratégias de diagnóstico diferencial no pré-natal e abordagem cirúrgica da atresia esofágica, além de possíveis complicações. Foi realizada uma revisão literária integrativa por meio da seleção de artigos completos publicados nos últimos 5 anos por meio das bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram “Neonatal esophageal atresia” and “Distal tracheoesophageal fistula” and “Neonatal surgery”. Após análise crítica e leitura na íntegra dos 55 artigos encontrados, 13 foram selecionados. Os avanços na cirurgia neonatal e no manejo pós-operatório melhoraram significativamente os resultados para neonatos com AE e FTED. A taxa de sobrevivência é superior a 90% nos centros especializados. As complicações a longo prazo incluem estenose esofágica, refluxo gastroesofágico e traqueomalácia, que requerem monitoramento contínuo e, às vezes, intervenções adicionais. Embora a atresia esofágica seja desafiadora, o diagnóstico precoce, as técnicas cirúrgicas avançadas e o manejo pós-operatório especializado podem melhorar significativamente o prognóstico dos pacientes afetados. Para que esse avanço seja possível é necessário um diagnóstico preciso e uma abordagem cirúrgica especializada. Além disso, os avanços na medicina neonatal e no manejo pós-operatório, bem como o acompanhamento a longo prazo, aumentaram significativamente as taxas de sobrevivência e o sucesso no tratamento das complicações. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de novas terapias são essenciais para aprimorar o tratamento da atresia esofágica e oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes.